

FIAT



NOVA EXPOSIÇÃO DA CASA FIAT DE CULTURA REFAZ CAMINHOS PERCORRIDOS POR ITALIANOS QUE IMIGRARAM PARA AMÉRICA DO SUL DESDE 1899 – ANO DE FUNDAÇÃO DA FIAT

“Percorsi Italiani: 120 anos de história na Casa Fiat de Cultura” reúne objetos, vídeos e mais de cem imagens para resgatar os fluxos migratórios da comunidade italiana e sua contribuição na construção da memória e da identidade no Brasil e na Argentina



Celebrar as possibilidades do presente é, em grande medida, reconhecer a paixão, o afeto, a coragem e a inovação daqueles que nos precederam. Impossível contar a formação da *persona* brasileira – e, também, argentina – nos **últimos 120 anos** sem falar dos **imigrantes italianos que, repletos de sonhos, aportaram em massa na América Latina**, para ressignificar o próprio **sentido de identidade**, além de contribuir com a formação de comunidades em seus novos países. Em tal cenário, a **criação dos transportes auxiliou não apenas o**

deslocamento dessas pessoas, como lhes permitiu dar forma ao desafio que traziam nas mãos e no coração. Aviões, navios, trens, ônibus e automóveis carregaram famílias inteiras, com suas esperanças e seus desejos de recomeço. A Fabbrica Italiana Automobili Torino, fundada em 1899, foi essencial em tal processo, ao se consolidar como importante representante do setor de transportes nas inovações industriais dos séculos XIX e XX. A forma como se deram os fluxos de migração da Itália, bem como sua influência na vida cotidiana de brasileiros e argentinos, são tema da exposição **“Percorsi Italiani – 120 anos de história na Casa Fiat de Cultura”**, em cartaz de **26 de novembro de 2019 a 1º de março de 2020**, em **Belo Horizonte (MG)**. **A entrada é gratuita.**

Ao todo, serão exibidas mais de **100 imagens e fotografias históricas** provenientes de acervos do Museu da Imigração (Arquivo Público de São Paulo), do Museu Histórico Abílio Barreto, do Arquivo Público Mineiro, do Centro Storico FIAT e da FCA Group Argentina. Como numa viagem pelo tempo, cada cena permite que sejam revividos importantes marcos, costumes, objetos, instituições, eventos, estéticas e estilos, referentes às mais diversas épocas. De modo único, a exposição propõe, afinal, que os visitantes experimentem o forte entrelaçamento entre as tradições italianas, a Fiat e a vida de uma cidade – de sua fundação aos primeiros vestígios de modernização.

Que o digam os destaques da mostra, como a bola do Palestra Italia (Cruzeiro) – time fundado por imigrantes italianos, datada de 1921; o livro de registro de entrada de imigrantes em Belo Horizonte; as reproduções de pôsteres publicitários da Fiat, produzidos por renomados

artistas; um desenho original de Raffaello Berti – que fez mais de 500 projetos arquitetônicos em BH –; um passaporte italiano original, datado de 1909; um dos últimos quadros pintados por Amadeo Luciano Lorenzato (em 1990); um exemplar histórico do Fiat 147, lançado em 1979; uma foto de Minas Horizontina, primeira menina nascida na capital mineira, e descendente de italianos.

Com curadoria da jornalista e historiadora **Cinthia Reis**, a mostra destaca momentos que marcaram a **travessia dos italianos para o Brasil e para a Argentina**, e tem importante caráter histórico, ao trazer à tona o legado deixado por esse povo em nossa cultura e os desafios enfrentados no percurso. “Convidamos o visitante a se perguntar como seria mudar-se para um país totalmente desconhecido, em uma época sem as facilidades de comunicação e informação da atualidade”, propõe a curadora.

“Nessa exposição, contamos a história da Fiat e de milhares de italianos que resolveram deixar sua terra natal em busca de uma nova vida nas Américas. Tomamos a liberdade de usar um termo italiano – ‘Percorsi Italiani’ – para descrever esse percurso repleto de idas e vindas que nos fazem reviver a mistura das culturas brasileira, argentina e italiana e as muitas paixões comuns que nós temos – como a arte, a culinária, o futebol e automóveis”, destaca o presidente da Casa Fiat de Cultura, Fernão Silveira.

A exposição “Percorsi Italiani – 120 anos de história na Casa Fiat de Cultura” é uma realização da Casa Fiat de Cultura, da Secretaria Especial de Cultura e do Ministério da Cidadania, em parceria com o Centro Storico FIAT, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e o Museu Histórico Abílio Barreto, com o apoio do Consulado da Itália em Belo Horizonte, do Circuito Liberdade, do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico (Iepha) e do Governo de Minas Gerais. O patrocínio é da Fiat Chrysler Automóveis (FCA), da FCA Fiat Chrysler Participações e do Banco Safra.

Fiat no Brasil

Após o processo de unificação da Itália, na segunda metade do século XIX, o país passou por transformações sociais e econômicas – reflexo da guerra e do fortalecimento da industrialização –, que deram início ao êxodo rural: movimento de pessoas que saíam dos campos em busca de oportunidades nas cidades. Sem empregos para todos, os italianos viram-se obrigados a procurar outras alternativas. Do outro lado do oceano, os países americanos passaram a ser vistos como opção para mudar de vida, superar a pobreza, e dar início a um novo capítulo na própria história.

Unidas pelo desejo de desafiar o impossível, famílias inteiras partiam da Itália com a fé de que, por meio de trabalho árduo, e da diária superação de obstáculos, haveriam de construir novos horizontes. Na década de 1900, a América do Sul – especialmente Argentina e Brasil - começou a receber e a incentivar a vinda de italianos. Cerca de 11 milhões de pessoas desembarcaram no continente, dos quais 38% vinham da Itália. Com o desejo comum de “fazer a América”, eles encontraram muito mais do que emprego por aqui, pois perceberam a oportunidade de recomeçar.

A história da Fiat está intimamente ligada aos movimentos de migração italiana. Fundada há 120 anos, a empresa marcou o cotidiano das pessoas e ajudou a concretizar o percurso italiano até a Argentina e o Brasil, sendo, também, uma imigrante. A fábrica, mundialmente conhecida pela produção de automóveis, já produziu modelos de trem, como o Pendolino e a Littorina 1934, e motores para navios e aviões de caça.

Em Minas Gerais, a história da Fiat foi oficializada em 14 de março de 1973. Na data, o presidente da Fiat SpA, Giovanni Agnelli, e o governador de Minas Gerais, Rondon Pacheco, assinaram o “Acordo de Comunhão de Interesses entre Fiat e Governo do Estado”. O antigo Palácio dos Despachos, que hoje abriga a sede da Casa Fiat de Cultura, foi cenário desse momento histórico. Três anos depois, em julho de 1976, a fábrica foi inaugurada em Betim (MG).

Doze décadas, doze imagens

Percorrer as galerias da exposição “Percorsi Italiani” é compreender a herança cultural deixada pelos italianos em diversas áreas de nossa vida: indústria, comércio, arquitetura, gastronomia, esporte, arte, crenças e costumes. Para que tenha um panorama desse legado, o visitante começa seu percurso na **Galeria de 12 imagens**, instalada no *hall* principal da Casa Fiat de Cultura. Cada uma das décadas, ao longo dos últimos 120 anos, está representada em uma imagem marcante, que conta um pouco do cenário cultural, industrial e social do período em questão.

“A partir do final do século XIX, tem-se o primeiro grande fluxo de pessoas saindo da Itália e chegando à América do Sul. Além de inúmeras famílias, a Fiat pode ser reconhecida como uma ilustre imigrante, que fez o mesmo percurso para se instalar na Argentina e no Brasil”, explica Cinthia Reis. Os registros revelam o dia a dia das famílias italianas que embarcavam rumo à América do Sul, o contexto histórico da Itália e os elementos dos 120 anos da Fiat, que se confundem com a identidade de Minas Gerais, onde está há mais de 43 anos.

A exposição nasceu de detalhada pesquisa acerca do fluxo migratório dos italianos para o Brasil e a Argentina. Os contextos social e econômico desses países foram analisados para entender como influenciaram a saída de tantas pessoas da Itália em um mesmo período. Além da Galeria de Imagens, a mostra apresenta uma **linha do tempo**, dividida em 12 décadas, que reúne **importantes** documentos, como fotos e vídeos raros, para apresentar os principais acontecimentos de cada período, e reavivar contextos históricos, sociais e culturais.

Estivadores

Para a maioria dos italianos – e imigrantes de outras nacionalidades – o Porto de Santos, no estado de São Paulo, foi o início de um novo capítulo na própria história. Dali, alguns dirigiam-se para outras regiões do país, enquanto muitos outros permaneciam ali, para trabalhar como estivadores, carregando, além da carga dos navios, a própria história e os rumos de seu futuro. No **hall principal** da Casa Fiat de Cultura, haverá uma instalação que remete às sacas de café carregadas pelos estivadores italianos.

No céu, na terra e no mar

O deslocamento dos imigrantes europeus para as Américas não aconteceu apenas de um jeito. Para encontrar seu destino, eles seguiam por terra, céu e mar, ávidos por estabelecer o sonho da vida nova, em terra repleta de promessas. Nos novos territórios de desafios e moradia, a Fiat transformou-se em parceira cotidiana das famílias italianas, não apenas como ambiente de vocação e trabalho, mas, principalmente, como referência diária a seu país natal.

No início dos trabalhos na Europa, a fábrica da empresa produzia carros e motores para navio. Nos anos seguintes, passou a também desenvolver motores para submarinos, aviões, e, até mesmo, aeronaves completas, além de geladeiras e máquinas de lavar.

Na escadaria que conecta o *hall* ao mezanino, estará estampada uma foto de navio – importante meio de transporte dos imigrantes, cenário de rupturas e recomeços. O percurso fica completo com a exibição dos aeromodelos Republic P-47 Thunderbolt, conhecido como “Jug”, e Vought F4U Corsair, que representam a atuação da Fiat na indústria de aviões.

FIAT 147

Com espírito pioneiro, o primeiro modelo da Fiat fabricado no Brasil foi o 147. Primeiro automóvel do mundo movido a álcool a ser produzido em série, ele ganhou o apelido de “cachacinha” e se tornou um verdadeiro símbolo de tecnologia e inovação. O lançamento foi realizado em Belo Horizonte, em julho de 1979, no Estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão. O modelo, ainda inédito, inovava ao usar etanol da cana-de-açúcar – então chamado simplesmente de “álcool” - para superar a crise do petróleo.

A mostra “Percorsi Italiani” contará com um exemplar original do Fiat 147. O carro pertence ao Ministério da Fazenda – que se tornou Ministério da Economia – e ainda carrega a sigla MF estampada em sua porta, como forma de identificá-lo como patrimônio do governo. De cor preta e placa FO-0292, o veículo, hoje mantido e conservado pela equipe de Engenharia da FCA em Betim, também será uma plataforma de memórias, com a projeção em seu para-brisas de filmes da inauguração da Fiat e da primeira propaganda do Fiat 147.

Sala Design de Comunicação

Para destacar as linguagens plástica e artística, outras bases do design italiano, haverá um ambiente com os principais pôsteres da Fiat, criados ao longo de seus 120 anos, e um monitor com exibição de vídeos publicitários, a exemplo dos icônicos carros 500 e 600 e imagens de época da Fiat. Os cartazes italianos foram criados na última década do século XIX e ajudavam a criar, nas pessoas, o desejo por certos objetos. O impacto dessas mensagens – desenhadas a partir de metáforas, cores e símbolos – inspiraram marcas de outros setores e inauguraram um novo jeito de divulgar produtos.

Para se ter ideia da relevância desses cartazes, basta dizer que artistas consagrados, como Codognato, Marcello Dudovich e Leopoldo Metlicovitz fizeram o *design* de alguns deles, e conseguiram trazer os carros para a vida cotidiana das pessoas. “Essas peças acompanham as transformações da sociedade e o que se entendia como *design* em cada época. Carregam em si o DNA artístico tão característico da Itália e retratam estilos de vida, povoando o imaginário de apaixonados por automóveis em todo o mundo”, ressalta Cinthia Reis.

Evolução do logo FIAT

Em 120 anos, o logo da Fiat passou por transformações que acompanhavam as tendências de seu tempo e refletiam a imagem da instituição em cada época. O primeiro logo da Fabbrica Italiana Automobili Torino (Fiat), de 1899, tinha detalhes requintados, como uma espécie de pergaminho. Apenas dois anos depois, os detalhes foram aprimorados e o nome foi substituído pela sigla FIAT. Na década de 1930, a cor vermelha passou a colorir a forma circular do logo, celebrando a participação vitoriosa da FIAT nas primeiras corridas automobilísticas.

Em 1968, o icônico emblema de quatro barras, que formavam a palavra FIAT, foi desenvolvido pelo diretor de *design* italiano Mario Maioli. Em 1982, acabou redesenhado e ganhou o característico fundo azul. Dentre as muitas evoluções, em 2006, a cor vermelha retornou ao logo e, hoje, a fonte clássica da década de 1930 voltou a ser usada, com formas mais modernas e estilizadas.

Piccola Galleria – Imigração italiana em Belo Horizonte

A construção de Belo Horizonte carrega, em sua essência, traços da italianidade – tão fortes na cultura brasileira como um todo. Os imigrantes italianos começaram a chegar em Minas Gerais no final do século XIX e as marcas desse povo podem ser vistas até hoje na indústria, no comércio e na vida cotidiana, nas ruas, nos edifícios e nas casas construídas por arquitetos, pedreiros, pintores e construtores vindos da Itália, com o objetivo de encontrar mais oportunidades. A cidade que nascia de forma planejada unia-se ao sonho italiano de uma nova vida, marcando a cultura de BH para sempre. No momento em que a capital mineira completa 122 anos, a exposição “*Percorsi Italiani*” mostra como a imigração italiana repercute na vida da cidade.

Os italianos adaptaram-se muito bem aos costumes de Minas Gerais e, graças à política de imigração do Estado, um grande número de operários se instalou na região e logo começou a morar na zona colonial, que deu início ao povoamento de Belo Horizonte, que, em 1897, ainda se chamava Arraial do Curral del Rey. O Governo Estadual, por meio da Comissão de Construção da Cidade, pagava passagens da Itália para o Brasil, oferecia trabalho e alojamento e recebeu os italianos de braços abertos. Em território mineiro, eles influenciaram a gastronomia, a religião, a arquitetura e até a paixão pelos esportes.

Na Piccola Galleria, serão expostos vídeos, imagens e objetos que retratam a vida cotidiana dos imigrantes, que ajudaram a formar a identidade belo-horizontina. “Aqui, o visitante poderá perceber a influência italiana em suas raízes, sua história, e ter um endosso para construir o futuro, seu próprio percurso e entender sua identidade”, sintetiza a curadora Cinthia Reis.

Reaviva-se o entrelaçamento entre a cultura italiana e o cotidiano belo-horizontino em ricas imagens históricas como a comissão construtora da nova capital; o comércio italiano de sapatos; a missa de inauguração de BH; a pintura do interior igrejinha da Pampulha, com painel de Portinari – importante artista ítalo-brasileiro; o dia a dia de jovens à beira da piscina do Minas Tênis Clube; a Padaria e Confeitaria da Savassi, que deu nome à região e foi fundada pelos descendentes de italiano José Guilherme, Hugo, Geraldo e Danilo Savassi; a bola de futebol do Palestra Itália; e os esboços originais do arquiteto italiano Rafaelo Berti.

Instalação tipográfica

Como forma de traduzir a relação entre Minas Gerais e a Itália, o artista Flávio Vignolli – que é descendente de italianos – e o coletivo 62 Pontos, junto ao QuartoAmado, prepararam um mural de pôsteres lambe-lambe, instalado no mezanino da Casa Fiat de Cultura. A composição tipográfica constitui uma paisagem virtual de poesia, inspirado nos poemas “Nel mezzo de cammin di nostra vita” (*No meio da jornada da nossa vida*, em português), de Dante Alighieri, e “No meio do caminho tinha uma pedra”, de Carlos Drummond de Andrade. O painel é formado pela sobreposição de 200 cartazes, que propõem diálogos entre as culturas italiana e mineira, com visões micro e macro: de perto, o visitante conseguirá ler os poemas de cada cartaz; de longe, a composição de todos os elementos forma uma paisagem que nos remete a montanhas, céu, terra e mar.

As duas obras são muito importantes para os movimentos artísticos aos quais pertencem. O poema de Alighieri, extraído do livro *A Divina Comédia*, escrito no século XIV, durante o Renascimento, é dividido em três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso. O protagonista – o

próprio Dante – percorre uma viagem nesses três lugares e é uma alusão ao caminho que o pecador faz para chegar a Deus, destacando a necessidade de se seguir o bem e a ética.

Já o poema de Drummond, publicado em 1928, é uma das obras mais importantes do modernismo. Traduz os obstáculos que as pessoas encontram em suas vidas e que as impendem de seguir um determinado caminho. Os dois poemas falam sobre desafios e sobre como passar por eles para dar continuidade ao percurso escolhido, traduzindo o contexto da exposição: todas as batalhas vencidas pelos imigrantes para chegar a uma nova terra e se estabelecerem de forma próspera e feliz.

Década a década: acontecimentos

1899/1909 – Marcado por colapsos de impérios e o nascimento de novas nações, o século XIX foi um período de crescimento tecnológico e de avanços medicinais. A chegada das ferrovias tornou o transporte terrestre mais significativo e fortaleceu a urbanização de vários países. Em 1899, o Caffè Burello, em Turim, foi o berço do automobilismo na Itália. Lá aconteciam as reuniões de constituição da Fabbrica Italiana Automobili Torino – Fiat. Os automóveis se tornaram símbolo de inovação tecnológica e objeto de desejo, embora ainda fosse um artigo de luxo. Também foi nessa época que as famílias de italianos chegavam ao Brasil, enriquecendo ainda mais a identidade nacional, por meio de valores como a união familiar e a força de trabalho.

1910/1919 – A Fiat cruza o oceano, no mesmo percurso feito pelos imigrantes, e chega Argentina, para iniciar uma fase de expansão. Paralelamente, os italianos continuam se instalando na Argentina e no Brasil e ficaram marcados pela forma de se vestirem, seus traços físicos e famílias numerosas. O setor agrícola ganha forte influência dos italianos, não apenas na mão-de-obra, amplamente empregada nas plantações, mas pelos automóveis para o campo produzidos pela Fiat – que ressignificou a utilização de veículos a motor. De 1914 a 1918, eclodiu a Primeira Grande Guerra. A indústria foi transformada pelos conflitos bélicos e inúmeras mulheres e crianças se tornaram operárias, enquanto os homens partiam para os campos de batalha. Naquela ocasião, as fábricas de Turim foram o berço da primeira motorização em massa entre as guerras, e a economia italiana teve um milagroso crescimento.

1920/1929 – Após a Primeira Guerra Mundial, a Itália via nascer o Fascismo, movimento que mudou a história do país. Enquanto a Europa se recuperava da guerra, a Argentina passava por um período de prosperidade. Em 1919, nascia a sucursal da Fiat Turim, em Buenos Aires. Apenas seis anos depois, foi aberta a segunda sucursal argentina. No país, a empresa se especializou em venda e assistência técnica de caminhões e carros vindos da Itália. O Brasil vivia um grande movimento de urbanização de suas cidades, especialmente com a chegada de imigrantes italianos. Pequenos comércios e indústrias foram expandidos, aumentando o contingente de comerciantes, artesãos e industriais.

1930/1939 – O crescimento da indústria nacional substitui as importações de produtos na Itália, o que propiciou significativo crescimento econômico ao país. A migração transoceânica diminuiu, mas a influência italiana continua forte na América do Sul. Na Argentina, as fábricas funcionam com um grande número de mulheres italianas, que levaram para o país as habilidades aprendidas em sua terra natal. No Brasil, os imigrantes estão cada vez mais inseridos na sociedade e a primeira geração de descendentes começa a nascer, acompanhando o crescimento populacional brasileiro. Nessa época, a Fiat começa a produzir carros pequenos e econômicos, como o Fiat 500, que tinha linhas arredondadas e era um dos menores do mundo – o que foi essencial para entrar em um mercado pouco consolidado.

1940/1949 – Essa foi uma década marcante. Entre 1939 e 1945, o mundo viveu o horror da Segunda Guerra Mundial. Embora o Brasil e a Argentina tenham participado de forma modesta, a Itália esteve no centro do conflito e ingressou ao lado dos Países do Eixo, contra os Aliados. Indústria, ciência e economia voltaram seus esforços para a guerra. Ao final da guerra, uma nova onda de migração acontece e cerca de 300 mil italianos aportam na Argentina. Já no Brasil, a vinda de italianos entrou em decadência e recebeu apenas 15 mil imigrantes entre 1940 e 1945.

1950/1959 – A Itália passa por seu “milagre econômico” e, ao retomar as atividades do período que antecedeu a guerra – como a produção de automóveis – rapidamente se torna uma potência mundial na economia e na indústria. Com a produção de locomotivas, carros ferroviários, máquinas de lavar roupa e refrigeradores, a Fiat começa a fabricar seus produtos em larga escala, com acelerado crescimento, e se insere, cada vez mais, na vida cotidiana das pessoas. Apesar da forte participação das mulheres no corpo de operários de diversas indústrias, a balança profissional ainda sofre com desigualdades.

1960/1969 – A expansão econômica da Itália inspirou a Fiat, que, com seus automóveis, mudou o caráter agrícola e pobre do país, para uma nação moderna e motorizada. A industrialização do norte italiano atraiu cerca de 300 mil sulistas e o desemprego caiu consideravelmente. Na Argentina, os investimentos nos setores de energia e indústria devolveram certa autossuficiência ao país. No Brasil, o Regime Militar foi instituído, em 1964, mas o país continuou vivendo tradições como o Carnaval, que tinha fantasias inspiradas em personagens clássicos do teatro popular da Itália, a exemplo da Colombina e do Arlequim. Os Centros de Design da Fiat se tornam fundamentais para a concepção e produção de carros, com a preocupação de aliar estética e funcionalidade.

1970/1979 – O crescimento da indústria automobilística, bem como a estabilidade econômica e o aumento do poder aquisitivo contribuíram para o desenvolvimento das cidades, com estradas, transportes coletivos, mobilidade e conveniência. Em 1976, a Fiat inaugura sua fábrica em Betim, Minas Gerais, transformando o cenário industrial da região. A cidade, com apenas 40 mil habitantes na época, hoje possui economia fortemente baseada na indústria automotiva, tendo atraído outras empresas para a produção de peças e insumos. A obra demorou dois anos para ficar pronta, em um terreno de 2,25 milhões m². Com o programa Proálcool, criado pelo Governo durante a crise da Gasolina, a Fiat lança o 147, movido à álcool – um reflexo dos novos tempos.

1980/1989 – Essa foi uma década de fatos marcantes: fim da Guerra das Malvinas, entre Inglaterra e Argentina; o desastre de Chernobyl; a queda do muro de Berlin. A população mundial chegou a 5 bilhões de pessoas. Acompanhando as evoluções da sociedade, a Fiat lança o Uno, em 1983. Com o conceito “pequeno por fora e grande por dentro”, foi o modelo mais vendido da marca até hoje, tendo sido produzidas 4 milhões de unidades na fábrica de Betim.

1990/1999 – O fortalecimento da democracia, da globalização e do capitalismo marcam essa década – que teve forte desenvolvimento tecnológico. O Google foi fundado em 1998 e a internet começava a se tornar popular. Os avanços chegam à indústria automobilística, mais moderna, com produção robusta, capaz de atender demandas em escala mundial. À época, a fábrica da Fiat em Betim passou por um processo de “mineirização”, visando melhorar sua logística de produção. Graças a isso, 70% dos materiais usados pela Fiat Brasil são provenientes de empresas sediadas em Minas Gerais.

2000/2009 – Nos anos 2000, o fluxo de migração se inverte e muitas pessoas começam a ir para a Itália, que entra para a rota da imigração moderna. A Argentina, conhecida como a mais europeia das nações latino americanas, teve o inédito registro, nos anos 2000, de que a comunidade de imigrantes de países limítrofes ultrapassou a quantidade de imigrantes europeus, segundo o censo realizado na época. O Brasil ganha projeção internacional e continua sendo visto como um bom destino para imigrantes. Em Minas Gerais, a Fiat cria o projeto “Árvore da Vida”, que promove atividades socioeducativas e ações de incentivo à geração de emprego no entorno da fábrica, em Betim. Pautada pelos pilares de investimento em educação e desenvolvimento da cultura – muito forte na Itália – a iniciativa reforça a italianidade da Fiat e seu compromisso com a sociedade.

2010/2019 – A tecnologia continua a se expandir rapidamente em todo mundo. Em 2014, a Fiat se une à Chrysler e forma a Fiat Chrysler Automobiles (FCA), trazendo mais inovações tecnológicas e sustentáveis, com projetos que visam, não apenas o crescimento comercial, mas o desenvolvimento das comunidades em seu entorno. Com 16 mil funcionários apenas na planta em Betim, a Fiat tem quadro funcional composto por mineiros, descendentes de italianos e pessoas de outras origens, reflexo da riqueza de origens tão características do povo brasileiro. Vale destacar que, nos últimos dez anos, os fluxos migratórios mudaram e a Europa se torna ponto de chegada – e não de partida. Milhares de imigrantes saídos da África, do Oriente Médio e da Ásia Meridional buscam refúgio em diversos países. E o Brasil continua na rota da migração, em um fluxo que está em constante transformação, mas nunca acaba.

Ações do Programa Educativo

O Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura também preparou ações diversificadas para o público, que serão realizadas durante o período de exposição. As visitas mediadas, que exploram a história da imigração e os contextos sociais da Itália, da Argentina e do Brasil, nesses 120 anos, serão feitas para grupos espontâneos (conforme disponibilidade) ou por agendamento, no telefone (31) 3289-8910.

Também sob agendamento, a atividade “Árvore da Italianidade” propõe a construção coletiva de uma árvore genealógica da italianidade em Minas Gerais. “Nessa árvore, os visitantes poderão incluir o nome de familiares, palavras usadas no dia a dia, costumes, comidas que fazem parte de sua rotina e que, de alguma forma, tenham raízes na Itália. A expectativa é despertar essas conexões com o percurso de visita e destacar, ainda mais, a presença italiana na nossa mineiridade”, explica a coordenadora do Programa Educativo, Clarita Gonzaga.

Além disso, haverá programação paralela específica em cada mês. Em dezembro, o “Encontros com Patrimônio” levará os participantes a um trajeto que começa no Parque Municipal e se encerra na Casa Fiat de Cultura, passando pela Av. João Pinheiro e pela Praça da Liberdade. “A proposta é abordar as referências italianas presentes de forma atemporal na arquitetura da cidade”, explica Clarita. Ainda em dezembro, o “Ateliê Aberto: Pop-Up de Natal” vai ensinar os participantes a criarem cartões natalinos inspirados pela imagem do presépio, uma tradição de origem italiana que começa com São Francisco de Assis, e suas interpretações contemporâneas.

Em 12 de janeiro, o Programa propõe um Passeio Cultural pelos chamados “negócios de famílias” que existem em Belo Horizonte, com vínculos tradicionais que atravessam o tempo. Nesse mês, o público ainda poderá participar do “Ateliê de Férias: A Velha Befana” e confeccionar fantoches de palito e dedoches, inspirados pela Velha Befana – figura tradicional

do folclore italiano, que distribui doces às crianças no início do ano, trazendo ventos de esperança e boas novas.

Em fevereiro, o “Ateliê Aberto: Carnaval de Veneza em BH” será inspirado no tradicional Carnaval de Veneza, na Itália, e apresentará três formatos de máscaras, à moda veneziana, para serem decoradas de acordo com a criatividade de cada participante, resultando em peças únicas e personalizadas.

Atividades do Educativo

Encontros com Patrimônio

12 de dezembro de 2019 – 10h às 13h

20 vagas – inscrições pela Sympla

Ateliê Aberto: Pop-Up de Natal

11 a 22 de dezembro de 2019 – de quarta a domingo

Entradas às 10h30, às 14h e às 16h

Participação livre, sujeita a lotação do espaço

Passeio Cultural

12 de janeiro de 2020 – 10h às 13h

20 vagas – inscrições pela Sympla

Ateliê de Férias: A Velha Befana

15 a 26 de janeiro de 2020 – de quarta a domingo

Entradas às 10h30, às 14h e às 16h

Participação livre, sujeita a lotação do espaço

Ateliê Aberto: Carnaval de Veneza em BH

1º a 21 de fevereiro de 2020 – de quarta a domingo

Entradas às 10h30, às 14h e às 16h

Participação livre, sujeita a lotação do espaço

SERVIÇO

Exposição “Percorsi Italiani – 120 anos de história na Casa Fiat de Cultura”

De 26 de novembro de 2019 a 1º de março de 2020

Curadoria: Cinthia Reis

Terça a sexta, das 10h às 21h; sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h

Entrada gratuita

Casa Fiat de Cultura

Circuito Liberdade

Praça da Liberdade, 10, Funcionários – Belo Horizonte/MG

Horário de funcionamento: terça a sexta, das 10h às 21h; sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h

Informações

(31) 3289-8900

www.casafiatdecultura.com.br

casafiat@fcagroup.com

Facebook: [@casafiatdecultura](https://www.facebook.com/casafiatdecultura)

Instagram: [@casafiatdecultura](https://www.instagram.com/casafiatdecultura)

Twitter: [@casafiat](https://twitter.com/casafiat)

www.circuitoculturalliberdade.com.br

Informações para imprensa:

Personal Press

Polliane Eliziário – polliane.elizario@personalpress.jor.br – (31) 99788-3029